

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERITÁRIA DE GOIÁS**

CARLOS ANANIAS DA SILVA AGUIAR

**A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA O CURSO
DE GEOGRAFIA NA UEG/CAMPUS CORA CORALINA**

**GOIÁS-GO
2019**

Carlos Ananias da Silva Aguiar

**A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA O CURSO
DE GEOGRAFIA NA UEG/CAMPUS CORA CORALINA**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiás-GO, como um dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Jean Molinari.

GOIÁS-GO
2019

CARLOS ANANIAS DA SILVA AGUIAR

**A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA O CURSO
DE GEOGRAFIA NA UEG/CAMPUS CORA CORALINA**

Monografia apresentada no dia 29/11/2019 à Banca Examinadora, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiás.

Membros da Banca Examinadora

Prof. Ms. Jean Molinari – Orientador/UEG

Prof^a. Esp. Lilian Barbosa de Moraes – Convidada/UEG

Prof. Esp. Diego Pinto Mendonça – Convidado/UEG

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela sabedoria da escrita desse projeto.

Agradeço a minha família, sendo fator primordial para esse trabalho, sendo eles minha querida e amada esposa Dayane, minha filha Camila, meu sogro e minha sogra Lázaro e Anaulia, meu cunhado Willian e sua esposa Beatriz, meus pais Raimundo e Divina, e outras pessoas importantes como minhas irmãs Keila e Kenia.

E por último, mas não menos importante meu orientador, Jean Molinari, que acreditou no meu esforço.

Agradeço a escola e envolvidos em que desenvolvi meu projeto de pesquisa Colégio Lyceu de Goiaz.

Também não poderia deixar de agradecer todos os professores que participou do meu processo da graduação, pois foi através deles que despertou em mim o interesse pelo tema.

“Na vida o que importa não é o ponto de partida e sim a caminhada. Semeando e plantando, no fim terás o que colher”.

(Cora Coralina)

RESUMO

De acordo com este trabalho, apresentam-se as várias maneiras de ensinar que um professor de Geografia pode utilizar em sala de aula e fora dela, para que seus alunos tenham maior desempenho e entendimento. Contudo, aborda a importância de enfatizar o trabalho de campo como uma abrangente forma de ensino e aprendizagem de modo eficaz e divertida. Deixando tanto o professor quanto os alunos com espaço mais amplo e prazeroso, despertando assim o interesse dos alunos pelo assunto abordado e para o professor mais ferramentas de trabalho para demonstrar na prática o assunto estudado. O professor, entretanto, deve utilizar a didática como um papel importante a seu favor, quanto para desenvolvimento profissional, pois com ela, sentirá mais preparado e seguro para realizar seu trabalho.

Palavras-chave: Ensino, aprendizagem, didática, formação, trabalho de campo.

ABSTRACT

According to this paper, we present the various ways of teaching that a geography teacher can use in the classroom and beyond, so that his students have better performance and understanding. However, it addresses the importance of emphasizing fieldwork as a comprehensive form of effective and fun teaching and learning. Leaving both the teacher and the students with broader and more pleasant space, thus arousing the students' interest in the subject and for the teacher more working tools to demonstrate the subject studied in practice. The teacher, however, should use the didactics as an important role in his favor, as for professional development, because with it, he will feel more prepared and safe to perform his work.

Keywords: Teaching, learning, didactics, training, fieldwork.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 – DIDÁTICA: PRESSUPOSTOS PARA A PRÁTICA DOCENTE	10
1.1. Pressupostos da Didática de Acordo com Libâneo	11
1.2. Pressupostos da Didática Segundo alguns autores.....	13
CAPÍTULO 2 – ENSINO DA DIDÁTICA NO CONTEXTO DA HISTÓRIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR	17
CAPÍTULO 3 – O TRABALHO DE CAMPO COMO UMA PROPOSTA DE DIDÁTICA PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA	20
3.1. Fundamentação teórica utilizada para realização do projeto de estudo de campo realizado na cidade de Goiás com alunos do 8º ano, do colégio Lyceu de Goyaz, especificamente sobre o residencial Tempo Novo	20
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO

O atual trabalho tem como finalidade o ensino e a aprendizagem. Projetar algo, e colocar em prática os vários métodos de instruir, de forma que viabiliza a atuação do professor, cogitando justaposta teoria e prática. Visando a didática como importância do curso de geografia sem desconsiderar a teoria aplicada em sala de aula, mas tendo a prática, sobrepostas influenciando o ensino e aprendizagem.

Foram utilizados alguns autores específicos como Libâneo, Lana, Cunha e outros. Portanto a educação não está centrada somente no professor ou no aluno, mas na formação de ambos, voltada para o desenvolvimento do ser humano, no processo de humanização e no interesse do homem, na sociedade.

Mostra uma opção de trabalho diferenciada e que pode facilitar tanto o trabalho do professor atuante, quanto do aluno que vai absorver conhecimento. Foi comprovado em prática com alunos do Colégio Estadual Lyceu de Goiás, que funciona de forma clara, ampla, objetiva e eficaz.

Considerando os estudos feitos sobre o papel da didática para a formação do professor de geografia, é importante ressaltar que isso garante melhor entendimento por parte do professor, propiciando ao aluno um ensino e aprendizagem de qualidade, e eficiente.

Utilizando a didática, o aluno será capaz de absorver melhor o conteúdo e o professor estará capacitado e qualificado, com métodos apropriados a serem trabalhados em sala de aula e/ou em campo, propiciando assim, uma formação coerente e eficaz ao aluno.

CAPÍTULO 1

DIDÁTICA: Pressupostos para a prática docente

Este capítulo visa apresentar alguns pressupostos teóricos na qual a reflexão sobre a didática, como uma disciplina que estuda o processo de ensino, em seus objetivos, conteúdos e formas de organização, de modo que a didática é compreendida pela relação teoria e a prática, tendo como a prática do ensino o trabalho de campo.

Busca compreender os diferentes conhecimentos científicos desenvolvendo métodos de análise que expliquem os problemas voltados à educação, indagando novas teorias relacionada a prática na formação dos professores. Estes por sua vez tense essa disciplina na escola como técnica de ensino a aprendizagem, para que os alunos em formação tenham um olhar crítico e investigativo nas atividades relacionadas à teoria e a prática, articulando métodos de produção e interpretação dos conteúdos em diferentes formas e métodos didáticos, levando satisfação de ensinar, e conhecimento a quem aprende.

Faz-se necessário que os métodos de ensino possam ser significativos e claros a respeito do ensino e aprendizagem, com informações claras, objetivas e diretas de acordo com a realidade do aluno associando escola-sociedade, teoria-prática, conteúdo-forma, técnica-política, ensino-pesquisa e professor-aluno. Contreras enfatiza que,

Reduzir as diferenças entre uma e outra não são um problema de como aplicar a teoria à prática. Mas são estas diferenças que constituem os autênticos problemas educativos, objeto da prática científica da didática. No caso da didática a diferença que se deve entre a prática de ensino e a teoria a partir da qual se pratica se experiência, se compreende se projeta, ou seja, o problema consiste na discrepância entre a prática e a teoria que orienta a prática e os desgastes se resolvem modificando a teoria não a realidade (CONTRERAS, 1983, p.64).

Durante a formação do docente em geografia é importante identificar os parâmetros didáticos, como, para quem, como ensinar, e o que ensinar. Trabalhar a teoria e prática justapostas é essencial aos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso considerando o que foi feito para seu processo de aprendizagem.

Para efeito deste trabalho, discorre-se sobre as propostas postuladas por Libâneo acerca dos conceitos e pressupostos da didática.

1.1. Pressupostos da Didática de acordo com Libâneo

O conhecimento teórico precisa ser articulado com a prática de ensino do professor, onde o conhecimento científico pode ser passado para o futuro professor considerando o contexto escolar, ou seja, para quando assumir a sala de aula estar preparado teoricamente e na prática para o exercício da mediação do conhecimento construído. Segundo este autor,

A organização do conteúdo da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significará considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados. As disciplinas teórico-científicas são necessariamente referidas à prática escolar de modo que os estudos específicos no âmbito da formação acadêmica sejam relacionados com os de formação pedagógica que tratam das finalidades da educação e dos condicionantes históricos, sociais e políticos da escola (LIBÂNEO, 1994, p.27).

A didática auxilia o professor, de um modo geral, a seguir uma metodologia de ensino para cada tema abordado, pois o ensino é feito no dia a dia e na vivência de cada um de nós em nossas práticas e ações na sociedade, e para isso consiste uma ligação entre ensino e aprendizagem que indica os princípios e condições para tal. Neste sentido Libâneo argumenta que,

A didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem: investiga os fatores coodeterminantes desses processos, indica princípios, condições e meios de direção do ensino. Tendo em vista a aprendizagem, que são comuns ao ensino das diferentes disciplinas de conteúdo específicos (LIBÂNEO, 1994, p.28).

Para Libâneo (1994) a didática compreende as relações do ensino/aprendizagem e deixa claro que, a aprendizagem é fundamental para o ensino e ele é essencial para a aprendizagem de qualquer conteúdo e disciplina.

E neste contexto o professor se torna responsável por formadores de opiniões, pelo significado do seu trabalho. É o principal agente na formação de seus

alunos tornando profissional e responsável pelo conteúdo. De acordo com Libâneo o,

Profissionalismo refere-se ao desempenho e compromisso dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional. Na prática isso significa domínio da matéria e dos métodos de ensino, dedicação ao trabalho, participação na construção coletiva da pedagogia, respeito à cultura de origem dos alunos, assiduidade e rigor ao preparo e na condição das aulas, compromisso com um projeto político democrático (LIBÂNEO, 1994, p.32).

Portanto a educação não está centrada somente no professor ou no aluno, mas na formação de ambos, voltada para o desenvolvimento do ser humano, no processo de humanização e no interesse do homem, na sociedade e na forma em que vivem. Sendo assim o professor interage com a didática que o auxilia no processo de politização de modo que possa perceber a melhor forma de se estruturar o ensino e aprendizagem em sala de aula, de forma a potencializar as experiências cotidianas. Segundo o autor,

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através dos processos de ensino. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p.81).

Como auxílio o professor de Geografia, pode contar com vários métodos de ensino que estão disponíveis, de modo que, varia conforme o conteúdo ministrado e integrado a prática metodológica a ser ministrada e entendida pelos alunos. O conhecimento do aluno é voltado para sua realidade e seu interesse próprio, por isso o professor conta com elementos da didática propiciando bom desenvolvimento de suas aulas através do conhecimento científico que, se torna a base para despertar a atenção do aluno, tornando a interessante para ambos. Libâneo sugere que,

O professor ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos e condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino (LIBÂNEO, 1994, p.150).

Para melhor direcionar o processo de ensino aprendizagem Libâneo (1994) chama a atenção para os métodos de ensino, que para ele se dá pela união de diversas ações, condições internas e externas e procedimentos que resultará na aprendizagem do aluno.

Para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem o professor de Geografia tende a conhecer, compreender e comparar a realidade dos alunos com a realidade desconhecida por estes, seja através de fotos, mapas, trabalho de campo e até mesmo pelo livro didático, que é colocado, às vezes como fator principal e de direcionamento para as aulas, pois o livro didático, talvez seja o único recurso que o aluno tem acesso à aprendizagem.

1.2. Pressupostos da Didática Segundo alguns autores.

Luckesi 2001, entende que é necessário dar condição para que o docente prepare-se filosoficamente, cientificamente, tecnicamente para as ações no qual vai exercer o seu papel de educador crítico buscando soluções inteligentes em suas reflexões, em seus relatos e nas suas ações educativas para que o aluno possa compreender seu objeto de transmitância. Este é o papel do educador que vai além de estimular os discentes, questionando aquilo que foi proposto em sala de aula. O autor coloca que houve uma nova roupagem no modo de ensinar, e que,

O ensino passou a ser um ensino voltado para a, aprendizagem, dos modos de conseguir, do ponto de vista do “saber fazer”, que algumas coisas sejam ensinadas de tal maneira que o educador aprenda com maior facilidade, por isso mais rapidamente. A didática passou a ser uma hipertrofia dos modos de fazer da discussão do “Como” se chega a um determinado fim (LUCKESI, 2001, p.30).

A educação não estar centrada somente no professor ou no aluno, mas na formação de ambos, voltada para o desenvolvimento do ser humano e no processo de humanização. Deste modo o professor fundamenta-se na didática que o auxilia no processo de politização de modo que possa perceber a melhor forma de desenvolver sua prática docente.

É preciso usar variadas formas de ensino, o trabalho de campo é uma proposta metodologia didática, muito eficaz no processo de ensino aprendizagem. O docente tem como método a didática a seu favor, pois trata-se de um ensino que vai

proporcionar o entendimento dos discentes, de modo que a aula se torne interessante e chamativa aos olhos do aluno, fazendo com que ambos, professores e alunos tenham resultados positivos. Libâneo (2000, p. 95), a este respeito comenta que “desde o ingresso dos alunos no curso é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situação da prática que coloquem os futuros professores e possibilite experimentar soluções com a ajuda da teoria”.

No mundo contemporâneo há uma grande quantidade de tecnologias disponíveis, que chamam mais atenção dos alunos, que na maioria das vezes não é a aula. Ficando evidente ao corpo docente que se faz necessário à utilização de recursos tecnológicos pela escola, amparando o professor com recursos e tecnologias a serem utilizadas nas aulas teóricas e práticas, seja dentro ou fora da escola, sendo de suma importância a inclusão do trabalho de campo. Libâneo enfatiza que,

Os métodos de ensino dependem dos objetivos que se formulam tendo em vista o conhecimento e a transformação da realidade. A prática educativa em nossa sociedade, através do processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, deve ter em vista a preparação de crianças e jovens para uma compreensão mais ampla da realidade social para que essas crianças e jovens se tornem agentes ativos de transformação dessa realidade (LIBÂNEO, 1994, p.151).

Os métodos de ensino e a prática educativa evidenciada acima por Libâneo (1994) são indispensáveis, pois ambas atuam diretamente no processo didático e estimulando o ensino-aprendizagem. De maneira que, o método de ensino é contemplado pela formulação e transformação do conhecimento aplicado a realidade, já a prática educacional concebe o processo de ensino-aprendizagem.

A prática da didática é de suma importância para o professor de geografia assim como de outras disciplinas, cabendo ao docente o uso de técnicas e recursos educativos, como por exemplo a construção de uma maquete para ser usada como um método de estudo, de um relevo de uma determinada região. Mediando o ensino e aprendizagem, levando os discentes a pensarem no conteúdo científico não como algo pronto e acabado, mas incentivando a reflexão e o questionamento crítico e a interação dos discentes em sala de aula.

A didática oferece mecanismos para o processo de ensinar, respondendo dúvidas e provocando um sentimento de inquietudes frente ao saber. Um bom

professor é aquele que domina o conteúdo e apresenta formas didáticas claras e adequadas de ensinar, e propiciando uma relação amigável, assumindo a postura de educador comprometido com o ensino e aprendizagem com o corpo discente. Luckesi ensina ser,

Necessários alguns elementos que sirvam de ponto de partida para um aprofundamento da meditação sobre o papel da didática na formação dos educadores, que, afinal, é a preocupação de todos nós comprometido com esse setor de atividades (LUCKESI, 2001, p.25).

O relacionamento entre o professor e aluno em sala de aula consiste em um aprendizado coletivo, que promove socialização e o crescimento de ambas as partes, com troca de conhecimento, articulando ideias e experiências vividas no dia a dia e promovendo uma ampla discussão.

Para que as aulas sejam bem dinâmicas o professor pode ir além do livro didático, reelaborando os conteúdos de forma atraente e coerente com a realidade dos discentes. Neste sentido Cunha afirma que,

Cabe ao professor, num grande esforço de capacitar-se eficientemente, de modo a cumprir competentemente o seu papel técnico político ao utilizar o livro didático dentro da sala de aula, não só o direito a palavra como o direito e o dever (é ele que seleciona, quantifica e pode reelaborar as informações que recolhe) de organizar e elucidar o trabalho pedagógico na transmissão de conhecimento, pois ao dizer algo, faz esse algo ter certas consequências que remetem à ordem social mais ampla (CUNHA, 2009, p.128).

Quanto à metodologia de ensino, é importante que não se deixe cair na monotonia e na mesmice das práticas pedagógicas aplicadas, mesmo sabendo que a política oculta fatos primordiais para a educação. O docente pode procurar novas práticas e subsídios que possam melhor fluir na dinâmica educacional, sempre superando o processo de ensino e aprendizagem. Rays reforça essa ideia dizendo que,

As considerações apresentadas ao longo deste texto que trata sobre a questão da metodologia do ensino na didática escolar, foram realizadas no sentido de a metodologia evitar a rotina pedagógica e a superficialidade do processo de ensino que não proporciona ao educando e ao educador a oportunidade de penetrar na essência dos fenômenos e dos objetivos que compõem o ato educativo com a finalidade última de neles intervir,

buscando mudanças significativas para as diferentes classes sociais que frequentam a escola brasileira (RAYS, 1999, p.95).

A preparação do professor é construída no dia-a-dia, pois o professor sempre está em processo de aprendizagem, seu conhecimento não é algo pronto e acabado. Consiste, portanto, na experiência vivida no decorrer de cada aula. Nesse processo a didática torna imprescindível na formação do docente, não há como pensar na didática sem a prática, e muito menos a disciplina sem a didática. E “se pensar na história da didática conclui-se que negar o seu conteúdo instrumental normativo e pretensamente neutro é de certa forma, negar a própria disciplina” (SOARES, 1986, p.39).

A esse respeito Candau (1998, p.17) completa que: “o papel da didática na formação dos educadores não está para muitos, adequadamente definido, o que gera indefinição do seu próprio conteúdo”.

Nesta perspectiva a busca por uma boa formação do professor continua sendo um desafio para as Universidades nos cursos de licenciatura. Como docente, é fundamental mostrar a importância da didática na sua prática para que possa servir de forma adequada e benéfica na construção do conhecimento. O professor é visto como referência por seus alunos, estes irão espelhar-se em suas ações, sendo aquele responsável pela criação de sonhos e formadores de opinião de seus discentes.

CAPÍTULO 2

ENSINO DA DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

A história da didática se inicia no decorrer do desenvolvimento da sociedade, desde as comunidades primitivas, onde os jovens passavam por um ritual para ingressar nas atividades do mundo adulto. Essa ação era uma forma pedagógica que se adequava e servia como uma forma de ensino. Esse processo vem desde a antiguidade clássica (gregos e romanos), onde já exerciam formas de ações pedagógicas, em escolas, mosteiros, igrejas, universidades. Até meados do século XVII não se falava de didática como teoria de ensino que provasse o estudo científico das formas de ensinar.

No século XVII João Amós Comênio (1592-1670) escreve a primeira obra clássica sobre a didática, *Didática Magna*, para investigar as ligações entre ensino e aprendizagem, fazendo uma observação em sala e em acompanhamento com aluno e professor. Comênio (1592-1670) foi o primeiro educador a formular ideias de ensino e propor regras e princípios da didática, a mesma seria repassada em prática na escola, por professores de diversas áreas principalmente os pedagogos.

Para Libâneo (1994, p.59), este teórico influenciou de modo considerável, “não somente porque se empenhou em desenvolver métodos de instrução mais rápidos e eficientes, mas também porque desejava que todas as pessoas pudessem usufruir dos benefícios do conhecimento”.

Outro autor que Libâneo (1994) cita é Pestalozzi. Este estudioso desenvolveu métodos didáticos que levavam os alunos a desenvolver o senso de observação, análise dos fatos ocorridos e fenômenos da natureza. Era um pedagogo que se preocupava com o ensino e com os discentes e com a educação. Formulou um método único de ensino, e estabeleceu quatro passos didáticos que deveria ser rigorosamente seguido.

O primeiro seria a preparação e apresentação da matéria nova de forma clara e completa; o segundo seria a associação entre as ideias antigas e as novas; terceiro a sistematização dos conhecimentos, tendo em vista a generalização; a quarta seria aplicação no uso dos conhecimentos adquiridos através de exercícios que denominou de método.

Essas ideias pedagógicas foram às bases do pensamento da época e hoje

são conhecidas como pedagogia tradicional e pedagogia renovada. A pedagogia tradicional consiste em usar métodos, dialogados, conhecimentos passados de geração para geração. Já a pedagogia renovada oferece métodos de ensino e aprendizagem para o docente fazer com que os discentes aprendam, com o uso de slides, imagens, e meios tecnológicos. Houve um aprimoramento científico que foi passado para prática favorecendo recursos para o ensino e aprendizagem.

A primeira universidade brasileira foi à faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) em 1934. Nela foi implantada a didática como disciplina nos cursos de formação do professor, uma didática crítica, que iria questionar a política e a economia, expandido os horizontes fazendo com que o ensino e aprendizagem fossem voltados para a vida social do aluno. A didática passa a situar o caráter prático e técnico do processo de ensino e aprendizagem, onde teoria e prática se entrelaçam (VEIGA, 2004).

Contextualiza-se na década de sessenta a influência direta da política com os setores da economia e da educação. Propunha para a educação um modelo planejado nos princípios tecnológicos da sociedade e voltado para o interesse do governo. As relações de interesse do governo obteriam mais resultado do que o conteúdo que estava sendo ministrado, através de livros descartáveis, e meios de comunicação. Neste sentido Veiga (2004) menciona que:

Apesar de considerar a educação a partir de seus aspectos sociais concluem que sua função primordial é a de reproduzir as condições sociais vigentes. Elas se empenham em fazer a denúncia do caráter reprodutor da escola. Há uma predominância dos aspectos políticos enquanto as questões didático-pedagógico são minimizadas. Em consequência a didática passou também a fazer o discurso produtivista, ou seja apontar seu conteúdo ideológico, buscando sua desmistificação de certa forma relevante, relegando, porém, a segundo plano, sua especificidade (VEIGA, 2004, p.42).

Através de intervenções do governo e da secretaria da educação a escola sofreu transformações radicais, interferindo de forma pragmática no modo de ensinar dos professores influenciando sobremaneira no ensino e aprendizagem dos alunos, considerando afronta ao governo, à formação de cidadãos pensantes e críticos. A escola era vista pelo aluno como uma prisão, pois ela mesma se organizava como espaço de negação de dominação, e não como um instrumento para reproduzir a estrutura social na qual estava inserida a comunidade. Ainda

segundo Veiga,

A didática tem uma importante contribuição a dar: clarificar o papel sociopolítico da educação, da escola e, mais especificamente do ensino. Assim o enfoque da didática, de acordo com os pressupostos de uma pedagogia crítica, é o trabalhar no sentido de ir além dos métodos e das técnicas, procurando associar escola-sociedade, teoria-prática, conteúdo-forma, técnica-política, ensino-pesquisa, ensino-avaliação, professor-aluno. Ela deve contribuir para ampliar a visão do professor quanto às perspectivas didáticas pedagógicas mais coerentes com a nossa realidade cultural, ao analisar as contradições entre o que é realmente o cotidiano da sala de aula e o ideário pedagógico calcado nos princípios da teoria liberal arraigado na prática dos professores (VEIGA, 2004, p.44).

Levando-se em conta a didática como importante contribuição a aprendizagem dos alunos, faz-se necessário pontuar que as mesmas não estão focadas somente na instituição de ensino, mas também na vida social e na interação com o meio. E cabe ao professor criar oportunidades e circunstâncias favoráveis para a mesma. Núria respalda dizendo que, (rever essa frase e o local)

Nestes momentos em que estão na moda conceitos como qualidade ou excelência, não podemos esquecer a importância das estratégias didáticas como uma coluna vertebral de qualquer ação formativa, superando as fronteiras das características em qualquer cenário no que se desenvolva esta ação (NÚRIA, 2012, p. 105).

A formação do professor se faz dia-a-dia, uma aula após a outra, ela consiste em teoria aprendida durante a formação, e prática dentro da sala de aula. Cabe ao professor escolher qual método didático a ser aplicado, levando em conta de que cada turma é única, e por isso exige métodos diferenciados para cada uma.

CAPÍTULO 3

O TRABALHO DE CAMPO COMO UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar e compreender o trabalho de campo como um dos elementos da geografia escolar a partir da proposta didática contemplada pelo professor de geografia na cidade de Goiás, com a aplicação de um projeto com alunos de 8º ano do ensino fundamental no colégio Lyceu de Goyaz.

Visto que, o professor usufrui de recursos amplos a qual a ciência geográfica tende de oferecer a este como meio de dinamizar e tornar as aulas mais atraentes para com seus alunos, conforme a temática, desenvolvendo a capacidade deles de incluir-se a realidade vivida, concebida e percebida. Permitindo que, os estudantes pensem e repensem o espaço geográfico com outros olhares, como exemplo, de maneira crítica. Como nos diz, CRESTANI, FRICK e SILVEIRA (2004).

Aplicado ao ensino, a aula de campo representa uma possibilidade concreta de contato direto entre o aluno e a realidade estudada, o que permite a apreensão dos aspectos dificilmente vislumbrados somente em sala de aula. (Silveira; Crestani e Frick. 2004, p.127.)

3.1. Estudo de campo como uma proposta didática realizado na cidade de Goiás com alunos do 8º ano, do Colégio Lyceu de Goyaz, sobre o Residencial Tempo Novo.

Antes de analisar, compreender e conceber o trabalho de campo, é preciso madurecer a ideia de que, houveram e há muitas discussões ao longo do tempo sobre a relação homem e meio, e que obteve diversas concepções de espaços em diferentes escalas geográficas ao qual não adentramos no assunto.

Como do mesmo modo, devem ser levadas em considerações os elementos internos e externos, que possam influenciar direta e indiretamente aos alunos, para um melhor desenvolvimento das atividades docentes em sala de aula, de maneira que, torna se um desafio imenso ao professor aplicar um determinado conteúdo teórico e na prática no trabalho de campo para não ferir o direito individual e coletivo.

Assim, a comunicação que não deve ser entendida somente como a aprendizagem da fala das palavras – da sua escrita e leitura –, encontra-se disseminada em diversos campos do conhecimento humano. O mundo de hoje que por resultados culturais é mais complexo que outros períodos, é formado pela integração de diversos meios de comunicação, de linguagens, que estabelecem novas de compreensão e de produção do meio. [...] (Richter, 2011. p.58).

Assim o planejamento e a avaliação foram fundamentais para a execução do trabalho de campo como processo de ensino e aprendizagem, pois sem um planejamento para a execução do projeto aos alunos do 8º do ensino fundamental do colégio Lyceu de Goyaz, não seria possível a inserção da teoria e a prática por parte do professor, conseqüentemente, estaria ameaçada a qualificação e possivelmente um despertar com eficiência aos alunos no campo. Como o próprio Libâneo (1994, p.221) nos diz: [...] o planejamento do ensino e a avaliação são atividades que supõem o conhecimento da dinâmica interna do processo de ensino e aprendizagem e das condições externas que co-determinam a sua efetivação”.

O desenvolvimento do trabalho de campo se deu, devido aos seguintes questionamentos: Como os alunos contemplaram o objeto de estudo a partir do livro de didático e na prática?

A temática selecionada no livro didático a ser trabalhada com os alunos foi CIDADE. Pensado neste tema foi proposto até então compreender a dinâmica populacional do residencial Tempo Novo aplicada ao trabalho de campo, de modo que, os alunos de tal maneira, poderia saber da existência desse residencial, mas não a dinâmica, por ser mais afastado do centro urbano da cidade de Goiás, então foi instigado a analisarem, compreender e conceberem o espaço deste residencial como realmente é na realidade vivida dos seus habitantes.

Foi possível visualizar enorme dificuldades por parte destes alunos do 8º ano do ensino fundamental, no quesito, visão crítica e formação de pensamentos individuais anteriormente, a aplicação do trabalho.

Inicialmente foi trabalhado o docente, com a proposta de ensino e aprendizagem, formulada por formação teórica e prática, como nos orientam Libâneo (1994, p.16) que diz:

[...] à formação teórica e prática dos professores, a Didática ocupa um lugar especial. Com efeito, a atividade principal do profissional do magistério é o

ensino, que consiste em dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos alunos[...] (Libâneo, 1994, p.16)

Em seguida, foi o momento de contemplar e conceber com os alunos do 8º ano no ensino fundamental, o tema proposto em sala de aula, usando de métodos teóricos e posteriormente, fomos a campo, para que os estudantes identificassem o que foi e o que não foi dito em sala de aula, podendo tirar as conclusões sobre o que é verídico ou não, e as modificações sociais, desafios e benefícios que os cidadãos do residencial tempo novo obtiveram.

O trabalho de campo como metodologia de ensino tem a convicção que pode contribuir muito no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o aluno a ver de forma crítica a realidade em que vive, podendo gerar resultados positivos no futuro, levando-o a compreender que o cenário visualizado por ele é resultado das relações políticas, econômicas e sociais, sendo ele coparticipante desse modelo de diligência.

Tendo como método didático, Planejar e elaborar um trabalho de campo com alunos, surgem elementos que os leva a valorizar e enriquecerem seus conceitos de aprendizagem, tornando-os capazes de pensar por si mesmos para conseguirem formar opiniões pedagógicas analisando a formação da sociedade, afinal abordamos o mundo de forma visual e concreta, tornando-os participantes diretos desse estudo e vivência, trazendo a realidade para a vida deles.

Porém é uma proposta estimulante, mas é apenas uma das etapas do trabalho, pois o objetivo é leva-los ao debate sobre as razões da realização do trabalho de campo, bem como contribuir para definição dos elementos a serem levantados e mensurados, sendo que o fato principal é a melhor possibilidade dos alunos compartilharem a realização de um trabalho científico, ou seja, designar condições para que o aluno insira-se nessa prática, unindo conteúdo teórico e aprendizagem e conhecimento prático. Cavalcante (1998) sugere que na,

Na perspectiva didática crítico-social a educação escolar é o processo de conhecimento do aluno, mediado pelo professor. O ato de ensinar se traduz por uma intervenção proposital nos processos intelectuais e afetivos dos alunos, buscando sua relação consciente e ativa com os objetos da ciência ensinada. Em síntese, o processo de ensino-aprendizagem consiste em uma interação entre sujeito-aluno e objetos do conhecimento, sob a mediação do professor (CAVALCANTI, 1998, p. XX).

De acordo com Cavalcanti, o professor é o mediador entre aluno e objetos do conhecimento, portanto há a necessidade de trabalhar formas diferentes com métodos eficientes e eficazes de ensino, para que o aluno tenha interesse em participar e aprender de forma que ele possa utilizar esse aprendizado para sua vida particular e pessoal.

Entendemos ter grande importância esta prática para a vida pessoal dos alunos, onde eles possam levar o aprendizado para sua vida cotidiana no exercício da cidadania, como indica Cavalcanti (2012, p.130), “[...] sistematizando entendimentos sobre o trabalho docente em geografia, a fim de apontar possibilidades de práticas escolares que resultem em aprendizagem mais efetivas e significativas [...]”.

De forma organizada as considerações com a pesquisa foram realizadas de acordo com as seguintes etapas:

- Problematização do tema começando por um diálogo com a turma, onde foram apresentados vários métodos de ensinamentos didáticos como mapas e a planta da cidade para despertar interesse nos alunos sobre o tema proposto; estudo dos conceitos de Periferia, Bairro, Residencial e Perímetro Urbano, através de diferentes procedimentos metodológicos. Posteriormente, foi realizada a junção do estudo com o conhecimento cotidiano de cada um, pois os alunos residem em bairros distintos da cidade.
- Trabalho de campo, com os alunos do 8º Ano “B” já mencionados acima, no Residencial Tempo Novo, onde foram levantadas informações sobre a população residente na área estudada, observação do espaço onde foi construído o novo conjunto habitacional, anotações dos alunos diante das explicações e relatos dos moradores;
- Após a aula em campo foi dada a continuidade nas aulas em sala, contextualizando tudo que foi visto e observado no Residencial Tempo Novo, para que os alunos tivessem melhor compreensão, e entendimento dos conteúdos estudados nos planos, e projeto de ensino.

Para cada etapa, foram elaborados antecipadamente, planos de aulas detalhados, para que a execução do estudo tivesse bom desempenho e sucesso no aprendizado dos alunos e concretização do estudo, objetivado inicialmente.

Na turma em que foi desenvolvido o projeto tinha aproximadamente 25 alunos, que durante a fase de observação e regência do estágio, eles

demonstravam ser calmos e atendiam bem as orientações do professor. Foi observado que os alunos tinham pouco conhecimento de Geografia, não costumavam ler as atividades, assim sendo, durante as tarefas, logo pediam ajuda, com a intenção de ganhar a resposta pronta. Suas respostas em atividades eram cópias do livro, ao invés de ler, entender o conteúdo e explicar com suas próprias palavras, não conseguindo formar suas opiniões com conhecimentos adquiridos por si mesmos. Percebeu-se que eles apresentavam dificuldades para ler e interpretar mapas, assim como para responder as atividades relacionadas com mapas.

As dificuldades apresentadas pelos alunos, foram logo sendo esclarecidas com as aulas pré- campo e pós-campo que obtiveram durante a regência. De acordo com o que foi levantado na pesquisa, o que mais chamou atenção foi a forma com que os alunos em geral desempenharam a metodologia proposta, ambos com muita responsabilidade e seriedade em levantar as pesquisas. Através dessa experiência como professor, pode-se dizer que foi muito gratificante, e conseqüentemente um aprendizado, tanto na vida social, quanto profissional.

O verdadeiro objetivo da pesquisa não foi o levantamento de dados, mas sim como a didática, como método de ensino, iria proporcionar um aprendizado para os alunos, por isso foi escolhido como método didático o trabalho de campo. Com análise feita em campo, tenho total convicção que essa aula jamais será esquecida por eles alunos e eu professor.

CONCLUSÃO

Diante do trabalho apresentado, é possível pronunciar que o professor com uma sólida formação teórico-prática, que coloca a didática em exercício na sua vida profissional, com certeza tem o resultado muito positivo, respectivamente em sua história e na de seus alunos, facilitando e obtendo uma melhor organização, desenvolvimento e maior desempenho e entendimento. Permitindo que, seus alunos consigam formar uma visão mais extensa e crítica da vivência em sociedade, conseguindo ampliar seus conhecimentos e opiniões sobre o estudo da Geografia e como indivíduo social.

Com o trabalho de campo é possível ainda preparar jovens e crianças, para uma vida ativa social, realizando tarefas básicas, e descobrindo na prática fatos que não seria possível somente em sala de aula, tornando visualmente possível o entendimento do conteúdo demonstrado pelo professor integrado com a comunidade e com o ambiente proposto.

Todavia, deve-se observar o desempenho e o comportamento de cada aluno, verificando o nível de aprendizado de cada um e qual método utilizado foi mais eficiente, para ser empregado mais vezes em diferentes momentos, obtendo assim um bom resultado, não somente em notas, mas em todos os aspectos.

Na prática foi perceptivo, que com o uso do trabalho de campo, os alunos se sentiram mais à vontade para perguntar, tirar dúvidas, discutir e entender o que foi estudado e o que foi proposto, pois conseguiram concentrar com clareza, pelo fato de estar em diferentes ambientes e com a realidade visualizada com seus próprios olhares. Portanto ministrar aulas em diferentes ambientes e de forma prática é fundamental para o obter aprendizado e desempenho com maior facilidade por parte de quem está estudando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria (org) et al. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis-RJ. Editora Vozes LTDA, 1989.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012. (Capítulo 08, paginas 175 – 198).

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CONTRERAS, Domingo José. et al. PIMENTA, Selma Garrido, PARA UMA RE-SIGNIFICAÇÃO DA DIDÁTICA – ciências da educação, pedagogia e da didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória), In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: pressupostos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997, p. 64.

CUNHA, Maria Isabel da, **O bom professor e sua prática**. 21 ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2009. p. 128.

LIBANEO, José Carlos. **Didática coleção magistério 2º grau**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 27-151.

LIBÂNIO, Jose Carlos. **Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas**. In: LIBÂNIO, Jose Carlo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa;

LUCKESI, Cipriano Carlos. CANDAU, Vera Maria. (org). et al. **A didática em questão**. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2001. p. 25-30.

MARILSA, Suanno; NÚRIA, Rajardell (org). **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Editora PUC Goiás, 2012.p. 59-109.

RAYS, Oswaldo Alonso. **A questão da metodologia de ensino na didática escolar.** In: LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma, Passos Alencar (Coord.). Repensando a Didática. 17 ed. Campinas/São Paulo: Papyrus, 2004.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e proposta para o trabalho docente.** São Paulo-SP. Cultura acadêmica, 2011.

SILVEIRA, Michael Ricardo; CRESTANI, Dieiny, Michelle; FRICK, Elaine de Cacia de Lima. **AULA DE CAMPO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: proposta metodológica e estudo de caso,** encontrado em:

(<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/130>).

Acessado em: Julho/2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). **Repensando a didática.** Campinas, SP: Papyrus, 2004. p. 149.

ANEXOS



Imagem 01 – Aula de Campo com alunos do 8º ano do Colégio Lyceu de Goyaz, no Residencial Tempo Novo.



Imagem 02 – Aula de Campo com alunos do 8º ano do Colégio Lyceu de Goyaz e seu Professor Titular Geremias.

Escola: Lyceu de Goyaz

Professora: Carlos Ananias Da Silva e Gislane Rosário Barbosa

Disciplina: Geografia **Turma:** 8º ano “B” **Numero de aula:** 01aula (50m. cada).

Identificação do Tema: Expansão Urbana

Plano de Aula (04)

Objetivos específicos:

- Entender que tipo de transporte que é utilizado no setor pelas pessoas;
- Analisar se há os requisitos necessários para a construção de um setor como moradia adequada, acessibilidade, água tratada, esgoto, e área de lazer;
- Identificar os problemas do atual setor;

Conteúdo:

- Expansão Urbana da cidade de Goiás-GO

Procedimentos metodológicos:

1º Etapa – Problematização do tema com perguntas, “Alguém da sala mora ou já visitou o Residencial Tempo Novo? Todos os habitantes do Residencial Tempo Novo utilizam como meio de transporte o ônibus? Há praça ou área de lazer no Residencial? Existe posto de saúde ou hospitais?” é assim sucessivamente fazer indagações e descobrir o que eles conhecem do Residencial;

2º Etapa – Passar um slide explicando quais são os interesse de estado e dos produtores imobiliários na construção de um novo setor;

3º Etapa – Atividade sobre a discussão em sala (anexo I).

Recursos didáticos:

Quadro Negro, giz, Slide, Retro projetor.

Avaliação:

Atividade verbalizada acerca do tema estudado. Serão valorizadas todas as atividades realizadas durante o processo de ensino. A avaliação será continua e formativa.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, D. M. R. **Urbanização em Goiás no século XVIII**. 2007. 279 f. Tese (Doutoramento em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

BORBA, Odiones de Fátima. **CIDADE DE GOIÁS: FORMAS URBANAS E REDEFINIÇÃO DE USOS**. Mestre em Geografia pelo Instituto de Estudos Sócios Ambientais – UFG. Numero 4 – Julho/Dezembro – 1999.

CARDOSO, L. S; SANTOS, J. **O papel do estado na produção e organização do espaço urbano em uma pequena cidade: uma análise sobre Barrocas-Ba**. In: II Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia. Vitória da Conquista/BA: UESB, out.-nov. de 2011. p. 1-15 ISSN 2358-5293. Anais. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/3636/3323>> Acesso em: 10/06/2015.

CARLOS, Ana Fani. **O Lugar no/do mundo**. São Paulo-SP: Hicit, 1996. (Capítulo I, Definir o lugar p. 19-26).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012. (Capitulo 08, paginas 175 – 198).

DANELLI S.C. de S.; ET al. Projeto Araribá: Geografia 8º ano 2.ed. São Paulo: Moderna 2007.

GOMES, R. C. C., SILVA, A. B., SILVA, V. P. Política habitacional e urbanização no Brasil. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografia y ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, agosto de 2003, vol. VII, núm. 146(083). ISSN: 1138-9788. P 1-14. Disponível em: <[http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(083\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(083).htm)>. Acesso em 5/06/2015.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, Jose Carlo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valeria (Orgs.). **Concepções e Práticas de Ensino num Mundo em Mudança: diferentes olhares para a didática**. Goiânia, CEPED, Editora PUC Goiás, 2011. p. 85-100.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

VITTE, Claudete de Castro Silva. **Inovações e permanência na gestão de cidade e na gestão do desenvolvimento local no Brasil: Novas contradições, novos conteúdos?** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges. Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 232-233.

ANEXO I (Atividade a ser realizada)

Lyceu De Goyaz Goiás, __/__/__

Professor (A): _____.

Aluno(A): _____.

Turma: _____

ATIVIDADE

1 – “A urbanização brasileira teve um caráter concentrador e excluiu boa parte da sociedade de seus benefícios. A velocidade com que se processou a urbanização no país criou algumas dificuldades para o poder público suprir o espaço das cidades, especialmente das grandes, com a infraestrutura urbana e os serviços sociais necessários ao bem-estar da população. Isso, evidentemente, é agravado em razão de as políticas de planejamento urbano estar voltadas, prioritariamente, para as classes média e alta”.

LUCCI, E. A. et. al. *Território e sociedade no mundo globalizado: Geografia Geral e do Brasil. Ensino Médio.* 2ª ed. Editora Saraiva, 2014. p.513.

As contradições presentes no processo de produção do espaço urbano brasileiro são muitas. Dentre os seus efeitos mais visíveis, podemos citar:

- I. A falta de moradia e favelização;
- II. A ausência de mobilidade urbana;
- III. Os elevados índices de violência;
- IV. A baixa especulação imobiliária;
- V. A pequena procura por transportes de massa;

Estão corretas as afirmativas:

- a) I, II e IV b) II, III e V c) I, II e III d) III e IV e V e) I, IV e V

2 – Dê acordo com que foram discutidos em sala, quais os elementos mais importantes na hora de se construir um bairro, para que atenda todas as necessidades da população? Cite alguns em seguida explique o porquê esse elemento é importante.

Escola: Lyceu de Goyaz

Professora: Carlos Ananias Da Silva e Gislane Rosário Barbosa

Disciplina: Geografia **Turma:** 8º ano “B” **Numero de aula:** 02aulas(50m. cada).

Identificação do Tema: Expansão Urbana

Plano de Aula (05)

Objetivos específicos:

- Analisar os questionários que foi feito durante a aula campo;
- Identificar o que falta no setor;
- Discutir em sala como foi à experiência de ser um pesquisador;

Conteúdo:

- Expansão Urbana da cidade de Goiás-GO;

Procedimentos metodológicos:

1º Etapa – Problematização do tema com perguntas do questionário que foi aplicado na aula a campo no Residencial Tempo Novo; “O que vocês acharam do residencial? Qual foi a percepção de cada um sobre o residencial? Teve alguma semelhança no que foi discutido em sala antes do trabalho de campo, e no que foi observado em campo?”;

2º Etapa – Passar um slide com fotos do residencial fazendo uma comparação do que foi estudado antes de ir a campo e do jeito que realmente é o residencial de acordo com que os alunos observaram;

3º Etapa – Atividade sobre a discussão em sala (anexo I).

Recursos didáticos:

Quadro Negro, giz, Slide, Retro projetor.

Avaliação:

Atividade verbalizada acerca do tema estudado. Serão valorizadas todas as atividades realizadas durante o processo de ensino. A avaliação será contínua e formativa.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, D. M. R. **Urbanização em Goiás no século XVIII**. 2007. 279 f. Tese (Doutoramento em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

BORBA, Odiones de Fátima. **CIDADE DE GOIÁS: FORMAS URBANAS E REDEFINIÇÃO DE USOS**. Mestre em Geografia pelo Instituto de Estudos Sócios Ambientais – UFG. Numero 4 – Julho/Dezembro – 1999.

CARDOSO, L. S; SANTOS, J. **O papel do estado na produção e organização do espaço urbano em uma pequena cidade: uma análise sobre Barrocas-Ba**. In: II Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia. Vitória da Conquista/BA: UESB, out.-nov. de 2011. p. 1-15 ISSN 2358-5293. Anais. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/3636/3323>> Acesso em: 10/06/2015.

CARLOS, Ana Fani. **O Lugar no/do mundo**. São Paulo-SP: Hicit, 1996. (Capítulo I, Definir o lugar p. 19-26).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012. (Capitulo 08, paginas 175 – 198).

DANELLI S.C. de S.; ET al. Projeto Araribá: Geografia 8º ano 2.ed. São Paulo: Moderna 2007.

GOMES, R. C. C., SILVA, A. B., SILVA, V. P. Política habitacional e urbanização no Brasil. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografia y ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, agosto de 2003, vol. VII, núm. 146(083). ISSN: 1138-9788. P 1-14. Disponível em: <[http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(083\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(083).htm)>. Acesso em 5/06/2015.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, Jose Carlo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valeria (Orgs.). **Concepções e Práticas de Ensino num Mundo em Mudança: diferentes olhares para a didática**. Goiânia, CEPED, Editora PUC Goiás, 2011. p. 85-100.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

VITTE, Claudete de Castro Silva. **Inovações e permanência na gestão de cidade e na gestão do desenvolvimento local no Brasil: Novas contradições, novos conteúdos?** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges. Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 232-233.

